Portal de Conferências da UnB, 23º Congresso de Iniciação Científica da Unb e 14º do DF

[Portal De Conferências Da UnB](#) [Sobre](#) [Acesso](#) [Cadastro](#) [Pesquisa](#)

[Conferências Anteriores](#) [Notícias](#)

Portal de Conferências da UnB > Congresso de Iniciação Científica da Unb e Congresso de Iniciação Científica do DF > 23º Congresso de Iniciação Científica da Unb e 14º do DF > Vidas > **RIBEIRO RECHE CORREA**

Tamanho da fonte:

DIFERENÇAS NA COMPOSIÇÃO DO ZOOPLÂNCTON EM AMBIENTES AQUÁTICOS SOB DIFERENTES USOS DO SOLO
MATEUS MARCELO RIBEIRO RECHE CORREA

Última alteração: 2017-12-06

Resumo

Orientador/a: EDUARDO CYRINO DE OLIVEIRA FILHO

Colaboradores: Leandro Pin Rangel

INTRODUÇÃO

O desperdício e a contaminação por atividades antrópicas têm prejudicado tanto a disponibilidade dos recursos hídricos como a biodiversidade dos ambientes aquáticos. Nesse contexto, o presente projeto teve por objetivo identificar as diferenças na composição do zooplâncton em recursos hídricos, sob diferentes usos do solo tais como área natural, área agrícola e área urbana

METODOLOGIA

Para isso foram selecionados três rios no DF. Os rios Jardim e Sarandi estão localizados em áreas sob uso agrícola, e o ribeirão Sobradinho em área sob uso urbano. Em ambos os rios foram realizadas coletas de Set/2016 a Mar/2017, em dois pontos, sendo um próximo a nascente (P1) e o outro ponto à jusante (P2) sob os efeitos do uso do solo.

RESULTADOS

Os valores de qualidade em P1 de todos os rios foram semelhantes. Já os valores de P2 para os rios Sarandi e Jardim, sob uso agrícola, tiveram médias do período também semelhantes para alguns parâmetros, entre eles no rio Jardim, dureza de 4,57 mg/L em CaCO₃, OD de 7,03 mg/L, TDS de 3,05 e condutividade de 7,46. Entretanto, para o P2 no ribeirão Sobradinho, sob uso urbano, essas médias foram de 94,57; 3,12; 84,64 e 154,34. No Ribeirão Sobradinho, foi observada diferença na predominância de espécies do zooplâncton entre os pontos. No P1 as proporções de Copépodes, Copepoditos, Arcellas, Diffugas e Centropyxis foram balanceadas com pequenas variações. Já no P2, após lançamento de esgoto, as proporções foram desbalanceadas ampliando o número de indivíduos de Arcella e Diffugia. No P2 do rio Sarandi ficou evidenciado maior quantidade de indivíduos Centropyxis e Copépodes, com quantitativo semelhante aos táxons de Arcella e Diffugia, sugerindo condições mais próximas dos pontos P1.

CONCLUSÃO

A partir dessas observações foi possível concluir que para as alterações observadas em Dureza, OD, TDS e Condutividade, de P1 para P2 e, sobretudo no ribeirão Sobradinho, sob uso urbano, os táxons Arcella e Diffugia são menos afetados, sugerindo que Copépodes e Centropyxis podem ser melhores bioindicadores de qualidade nessas águas típicas do DF e do Cerrado

Palavras-Chave

Zooplâncton, Ecotoxicologia, Qualidade de água.